

AULA 2: 28/02

(1) Platão, *Apologia* 19d-20c, trad. Daniel R. N. Lopes:

Mas nada disso procede, e se ouvistes de alguém que eu tento educar os homens em troca de dinheiro, tampouco isso é verdadeiro. Pois parece-me deveras belo que alguém seja capaz de educar os homens, como Górgias de Leontine, Pródico de Céos e Hípias de Élide. Cada um deles, ó homens, indo de cidade em cidade, é capaz de persuadir os jovens, que podem conviver de graça com qualquer concidadão à sua escolha, a abandonar o convívio com os seus e a passar a conviver com eles mediante pagamento, ficando ainda por cima agradecidos. Aliás, encontra-se entre nós outro sábio, oriundo de Paros, o qual, segundo soube, está visitando nossa cidade; pois deparei-me com um homem que tem despendido com sofistas mais dinheiro do que todos os demais, Cálías, filho de Hipônimo. [...] De minha parte, eu me orgulharia e ensoberbeceria se conhecesse tais coisas; porém as desconheço, ó atenienses.

Ἄλλὰ γὰρ οὔτε τούτων οὐδέν ἐστιν, οὐδέ γ' εἴ τις οἷός τ' εἴη παιδεύειν ἀνθρώπους ὡςπερ Γοργίας τε ὁ Λεοντίνος καὶ Πρόδικος ὁ Κεῖος καὶ Ἰππίας ὁ Ἥλειος. τούτων γὰρ ἕκαστος, ὡς ἄνδρες, οἷός τ' ἐστὶν ἰὼν εἰς ἑκάστην τῶν πόλεων τοὺς νέους – οἷς ἕξει τῶν ἑαυτῶν πολιτῶν προῖκα συνεῖναι ᾧ ἂν βούλωνται – τούτους πείθουσι τὰς ἐκείνων συνουσίας ἀπολιπόντας σφίσι συνεῖναι χρήματα διδόντας καὶ χάριν προσειδέναι. ἐπεὶ καὶ ἄλλος ἀνὴρ ἐστὶ Πάριος ἐνθάδε σοφὸς ὃν ἐγὼ ἠσθόμην ἐπιδημοῦντα· ἔτυχον γὰρ προσελθὼν ἀνδρὶ ὃς τετέλεκε χρήματα σοφισταῖς πλείω ἢ σύμπαντες οἱ ἄλλοι, Καλλία τῷ Ἰππονίκου. [...] ἐγὼ γοῦν καὶ αὐτὸς ἐκαλλυνόμην τε καὶ ἡβρυνόμην ἂν εἰ ἠπιστάμην ταῦτα· ἀλλ' οὐ γὰρ ἐπίσταμαι, ὡς ἄνδρες Ἀθηναῖοι.

(2) Aristóteles, *Poética* 1456b15-19, trad. Eudoro de Souza:

Pois quem poderia crer que Homero haja incorrido na falta que lhe atribui Protágoras, como se, dizendo “*canta, ó deusa, a ira...*”, houvesse pronunciado uma ordem, querendo ele exprimir uma súplica? Com efeito, segundo Protágoras, o dizer que se faça ou se não faça uma coisa é uma ordem.

τί γὰρ ἂν τις ὑπολάβοι ἡμαρτηῆσθαι ἅ Πρωταγόρας ἐπιτιμᾷ, ὅτι εὔχεσθαι οἰόμενος ἐπιτάττει εἰπὼν “μῆνιν ἄειδε θεά”; τὸ γὰρ κελεύσαι, φησὶν, ποιεῖν τι ἢ μὴ ἐπιτάξις ἐστίν.

(3) Diógenes Laércio 9.53-54, trad. Daniel R. N. Lopes:

Protágoras foi o primeiro a discernir quatro formas de discurso: prece, pergunta, resposta e ordem [54] (outros propõem sete: narração, pergunta, resposta, ordem, relato, prece e apelação), às quais se referia como fundamentos dos discursos.

(4) Aristóteles, *Retórica*, III 1407b6-8, trad. Daniel R. N. Lopes:

Em quarto lugar, conforme a distinção dos gêneros das palavras proposta por Protágoras, há o masculino, o feminino e o neutro.

τέταρτον, ὡς Πρωταγόρας τὰ γένη τῶν ὀνομάτων διήρει, ἄρρενα καὶ θήλεα καὶ σκεύη·

(5) Platão, *Apologia* 24b-c, trad. Daniel R. N. Lopes:

Como se trata de outros acusadores, tomemos novamente o juramento deles. Ei-lo em linhas gerais: afirmam que Sócrates comete injustiça por corromper a juventude e por não reconhecer os deuses que a cidade reconhece, mas outras novas entidades demoníacas. Tal é o libelo; examinemo-lo então por partes.

αὐθις γὰρ δὴ, ὡςπερ ἐτέρων τούτων ὄντων κατηγορῶν, λάβωμεν αὖ τὴν τούτων ἀντωμοσίαν. ἔχει δέ πως ὧδε· Σωκράτη φησὶν ἀδικεῖν τοὺς τε νέους διαφθείροντα καὶ θεοὺς οὓς ἡ πόλις νομίζει οὐ νομίζοντα, ἕτερα δὲ δαιμόνια καινά. τὸ μὲν δὴ ἔγκλημα τοιοῦτόν ἐστιν· τούτου δὲ τοῦ ἐγκλήματος ἐν ἕκαστον ἐξετάσωμεν.

(6) Xenofonte, *Memoráveis* 1.1.10-12, trad. Libero Rangel:

No mais, Sócrates sempre viveu à luz pública. Pela manhã saía a passeio e aos ginásios, mostrava-se na ágora à hora em que regurgitava de gente e passava o resto do dia nos locais de maior concorrência, o mais das vezes falava, podendo ouvi-lo quem quisesse. Viram-no ou ouviram-no alguma vez fazer ou dizer algo contrário à moral ou à religião? Abstendo-se, ao revés da maioria dos outros filósofos, de dissertar sobre a natureza do universo, de indagar a origem espontânea do que os sofistas chamam “cosmos” e a que leis fatais obedecem os fenômenos celestes, ia a ponto de demonstrar a loucura dos que vacam a semelhantes especulações. Antes de tudo examinava se eles presumiam ter aprofundado suficientemente os conhecimentos humanos para se ocuparem de tais assuntos, ou se achavam razoável por de parte o que está ao alcance do homem para intrometer-se no que aos deuses pertence.

Ἄλλὰ μὴν ἐκεῖνός γε αἰεὶ μὲν ἦν ἐν τῷ φανερώ· πρῶ τε γὰρ εἰς τοὺς περιπάτους καὶ τὰ γυμνάσια ἦει καὶ πληθούσης ἀγορᾶς ἐκεῖ φανερός ἦν, καὶ τὸ λοιπὸν αἰεὶ τῆς ἡμέρας ἦν ὅπου πλείστοις μέλλοι συνέσεσθαι· καὶ ἔλεγε μὲν ὡς τὸ πολὺ, τοῖς δὲ βουλομένοις ἐξῆν ἀκούειν. οὐδεὶς δὲ πώποτε Σωκράτους οὐδὲν ἀσεβὲς οὐδὲ ἀνόσιον οὔτε πράττοντος εἶδεν οὔτε λέγοντος ἤκουσεν. οὐδὲ γὰρ περὶ τῆς τῶν πάντων φύσεως, ἤπερ τῶν ἄλλων οἱ πλείστοι, διελέγετο σκοπῶν ὅπως ὁ καλούμενος ὑπὸ τῶν σοφιστῶν κόσμος ἔχει καὶ τίσιν ἀνάγκαις ἕκαστα γίνεται τῶν οὐρανίων, ἀλλὰ καὶ τοὺς φροντίζοντας τὰ τοιαῦτα μωραίνοντας ἀπεδείκνυε. καὶ πρῶτον μὲν αὐτῶν ἐσκόπει πότερά ποτε νομίσαντες ἰκανῶς ἤδη τὰνθρώπινα εἰδέσθαι ἔρχονται ἐπὶ τὸ περὶ τῶν τοιούτων φροντίζειν, ἢ τὰ μὲν ἀνθρώπινα παρέντες, τὰ δαιμόνια δὲ σκοποῦντες ἡγοῦνται τὰ προσήκοντα πράττειν.

(7) Platão, *Górgias* 456c-457c, trad. Daniel R. N. Lopes:

Este é o tamanho e o tipo de poder dessa arte. Todavia, Sócrates, deve-se usar a retórica como toda e qualquer forma de luta. Não se deve, decerto, usar a luta contra todos os homens: porque se aprendeu o pugilato, o pancrácio ou o combate armado, a ponto de ser superior tanto aos amigos quanto aos inimigos em força, não é simplesmente por esse motivo que se deve bater, ferir ou matar os amigos. Nem, por Zeus, se alguém, por freqüentar o ginásio, tiver uma boa compleição física e tornar-se pugilista, e depois bater no pai ou na mãe ou em qualquer outro parente ou amigo, não é por esse motivo que se deve odiar ou expulsar da cidade seu treinador ou quem lhe ensinou o combate armado. Pois eles lhe transmitiram o uso justo

dessas coisas contra inimigos e pessoas injustas para se defender, e não para atacar, ao passo que seus transgressores usam a força e a arte incorretamente. Assim, ignóbeis não são os mestres, tampouco culpada e ignóbil é a arte por tal motivo, mas as pessoas que não a usam corretamente, como presumo. O mesmo argumento também vale para a retórica: o retor é capaz de falar contra todos e a respeito de tudo, de modo a ser mais persuasivo em meio à multidão, em suma, acerca do que quiser; mas nem mesmo por esse motivo ele deve furtar a reputação dos médicos - pois seria capaz de fazê-lo - nem a de qualquer outro artífice, mas usar a retórica de forma justa, como no caso da luta. E se alguém, julgo eu, tornar-se retor e cometer, posteriormente, alguma injustiça por meio desse poder e dessa arte, não se deve odiar e expulsar da cidade quem os ensinou. Pois este último lhe transmitiu o uso com justiça, enquanto o primeiro usa-os em sentido contrário. Assim, é justo odiar, expulsar ou matar quem os usou incorretamente, e não quem os ensinou.

(8) Plutarco, *Péricles* 32, trad. Gilson Cardoso:

Convém lembrar que Diócites redigira um decreto em virtude do qual dever-se-ia processar por crime contra a cidade todos aqueles que não acreditassem nos deuses e propalassem teorias relativas aos fenômenos celestes: visavam assim Péricles por meio de Anaxágoras. [...] [Péricles], temendo por Anaxágorasm fê-lo sair da cidade.

[...] καὶ ψήφισμα Διοπειθῆς ἔγραψεν εἰσαγγέλλεσθαι τοὺς τὰ θεῖα μὴ νομίζοντας ἢ λόγους περὶ τῶν μετασίων διδάσκοντας, ἀπειριδόμενος εἰς Περικλέα δι' Ἀναξαγόρου τὴν ὑπόνοιαν. [...] Ἀναξαγόραν δὲ φοβηθεὶς <τὸ δικαστήριον> ἐξέκλεψε καὶ προέπεμψεν ἐκ τῆς πόλεως.